

INICIATIVAS NACIONAIS

A Cine-Brigada Portuguesa



AGORA que se compreendeu o alto significado da Exposição de Sevilha; agora que se esboça, consciente, justa, a necessidade de mostrar a todo o mundo o esforço que durante séculos, os dois países ibéricos dispenderam em prol da civilização, não deve Portugal esquecer, como grande potência colonial que é, os esforços, as energias e os sacrifícios que, hoje ainda, emprega, nas regiões onde o pavilhão português, ufano, e garboso, tremula livremente.

Sem vergonha, com honrosa altivez, orgulhosamente se devem mostrar trechos das nossas ilhas e colónias. Assim, S. Tomé — talvez a máxima confirmação das nossas actuais faculdades colonizadoras — apresenta um notável desenvolvimento; a ilha da Madeira — pérola única rodeada pelo azul puro do Oceano — pela sua beleza e carácter, tenta os turistas dos mais

diferentes países; Moçambique — o nosso melhor património — pela sua riqueza e prosperidade, atrai os capitalistas estrangeiros; Macau — doce estância do Extremo Oriente — afirma, alto e bom som, o prestígio que a gente portuguesa disfruta nessas distantes paragens. E chegam estas citações para demonstrar, *a priori*, a capacidade construtiva do nosso povo.

A Cine-Brigada Portuguesa, que o jornalista Pedro Muralha organizou e da qual é director técnico Fernandes Tomás — bom operador, melhor amigo e excelente camarada — parte brevemente para as colónias portuguesas, onde efectuará a filmagem dos mais diversos aspectos que, meses depois, no Pavilhão português

da exposição de Sevilha, serão exibidos perante uma heterogénea multidão que ficará convencida, pelas provas vistas, do grau de desenvolvimento das nossas possessões ultramarinas.

Este filme da Cine Brigada Portuguesa justifica a sua partida, o auxílio desinteressado que algumas companhias africanas lhe proporcionaram e o carinho das entidades oficiais. Mas não só atingem essa finalidade os diversos filmes documentários que a Cine-Brigada executa.

Esses filmes são a mais convincente, verídica e documentada prova que reduz a pó, a nada, as facciosas afirmações contidas no decantado relatório Ross que, na S. D. N., foi apresentado com o fim de passar um atestado de incompetência aos coloniais portugueses.

A Cine-Brigada irá exibindo películas portuguesas por tôdas as ter-

ras onde passe. Os milhares de portugueses que, em plagas africanas, labutam, ao vêr, passar na tela, as paisagens de Portugal, recordarão, saudosamente, a sua terra, o seu lar, tudo o que lhes é querido, e, assim, a passagem da Brigada será a Romagem da Saúde que fará viver aos colonos portugueses, todo um mundo de reminiscências da terra amada, da terra distante, que palpita em seus corações.

Simpática iniciativa, esta da Cine-Brigada Portuguesa!

Lisboa, Junho de 1928.

M. P.



Fernandes Tomaz, filmando o sr. Presidente da Republica
(Cliché J. Chaves)